

'Tentações da crise

ANC PFL

Brasília

20 MAR 1987

Sob a falsa discussão em torno do Regimento do Congresso constituinte, os políticos brasileiros decidiram, na semana passada, o primeiro parâmetro da sucessão presidencial: Sarney deve governar, pelo menos, até março de 1989 — a menos que novembro deixe de ser o mês das eleições no Brasil.

O Congresso constituinte poderia ser uma arma carregada voltada contra o presidente Sarney, como desejam os "xiitas", pode não ser arma nenhuma, como deseja o Palácio do Planalto, mas deverá acabar sendo uma arma descarregada, "com as balas no bolso do dr. Ulysses", como ilustrou o deputado Roberto Cardoso Alves.

Ulysses Guimarães ainda empunha as bandeiras mais avançadas do PMDB. Mas a cada confronto, a "minoria ruidosa" de que Luis Henrique, atuou na semana passada sob a liderança do deputado José Lourenço.

Isso não significa, entretanto, uma avenida aberta para José Sarney. Como na política o pragmatismo costuma sobrepujar a ideologia, a queda vertiginosa da popularidade presidencial reforça uma matreira tentação.

E que tanto para o PMDB como para o

PFL é muito mais vantajoso enfrentar uma eleição presidencial na oposição a um governo impopular do que dentro dele. Em posse desse raciocínio, o deputado aurelianoista Humberto Souto comentava na última sexta-feira que o PFL deveria "aprofundar suas divergências com o PMDB".

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, costuma dizer que "com o governo você só briga no último ano". Comê ainda não se sabe qual será o último ano de Sarney, vigia-se com um olho a correlação de forças que se vai definindo no Congresso constituinte e, com outro, os indicadores econômicos do Cruzado 3. Afinal, tudo muda rapidamente e faz apenas três meses que o presidente ajudou a eleger nada menos que 22 governadores.

O complexo Congresso constituinte gostaria de cavalgar o mandato do complexo José Sarney. Não conseguirá. E Leonidas nem precisará dar entrevista à TV Globo. Se Sarney é biônico e está impopular, o Congresso constituinte não está em melhor situação: foi convocado por esse biônico e votado por um Congresso criticado até mesmo pela da Hebe.

Márcio Chaer